



Dia a Dia

57

ANO II
21 DE FEVEREIRO DE 1992

Sindicato Nacional dos Aeronautas

fillado à **CUT**

Sindicatos discutem com empresas aplicação da Convenção Coletiva

FOTO JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA

Até o próximo dia 15, o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias, SNEA, responde a Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, FNTTA, como resolverá alguns ajustes de aplicação de várias cláusulas da Convenção Coletiva assinada em dezembro e responderá, também, como agirá diante de algumas empresas que estão descumprindo a Convenção.

No caso dos aeronautas, por exemplo, é necessário constituir uma comissão paritária para analisar a questão do reajuste das diárias internacionais, a partir de um levantamento que as empresas se comprometeram a fazer. Também, foi denunciado pelos dirigentes sindicais que as empresas não cumprem a Lei no que diz respeito a fixação da Escala com a antecedência prevista em Lei. Ainda, no encontro, o SNA manifestou que é preciso criar uma forma conjunta, com os Recursos Humanos, para cumprimento da Folga agrupada, com o rodízio e sua divulgação.

Além destes itens da Convenção, entre outros, o Sindicato patronal ficou de responder sobre as cláusulas que regulam o Assento Descanso, Variável da Remuneração (Transbrasil pagou com atraso descumprindo a Convenção), Concessão de Férias (empresas deverão apresentar um levantamento para cumprir Convenção) e Multa por atraso no pagamento (Transbrasil atrasou salário ao dividi-lo em duas partes, também descumprindo a Convenção). A Federação, da qual Lavorato é presidente, representou os sindicatos de aeronautas e aeroviários no encontro.



Lavorato, presidente do SNA e da Federação, coordenou a reunião pelos trabalhadores

NESTA EDIÇÃO

- Crise na aviação marca seminário do Sindicato
- Briga política influencia acidente do Bandeirantes
- Dono da Líder aposta no caos página 2
- ACT cobra da Transbrasil salários iguais no 767
- Aeronautas realizarão 1º Congresso para redefinir organização sindical
- Supremo rejeita os Embargos do Sinpac
- Piloto: não trabalhe na Eurocypria página 3
- Cut ajuda impedir demissões na Vasp página 4

Crise na aviação marca seminário do Sindicato

FOTOS JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA

O cenário de crise na aviação marcou o seminário que a diretoria do SNA realizou nos últimos dias 11 e 12, em Perus - São Paulo. Foi consenso entre os dirigentes sindicais que a ação das entidades, nesse momento, tem que ser participativa e apontar saídas que evitem a desorganização do setor.

Além de definir essa posição em relação a crise, o seminário concluiu que o Sindicato deve jogar pesado na organização dos seguintes eventos: Segundo Congresso Brasileiro de Segurança de Vôo, Congresso dos Aeronautas (veja matéria nesta edição), Eleições Sindicais, reunião da Ialpa no Brasil em 1993, Confederação Latino-Americana de Trabalhadores em Transportes Aéreos, ampliar os trabalhos da área de saúde do aeronauta e do registro do cinquentenário do SNA.

Também foi discutida a necessidade de encaminhar uma luta pela manutenção da aposentadoria especial e fazer gestões junto ao Departamento de Aviação Civil (DAC) para que o Sindicato participe, com a indicação de



Dirigentes do SNA em Perus - SP - discutem conjuntura da aviação e nacional

nomes, no Programa de Inspectores de Aviação Civil (INSPAC). Embora o SNA já tenha reivindicado sua participação, só as empresas indicam inspetores.

Para implementar o plano de tra-

balho foram criadas 12 comissões. Lavorato, Daymon e Bruno Paganella compõem o grupo encarregado de discutir com o DAC, empresas e Governo, a crise na aviação.

NORDESTE

Briga política influencia acidente do Bandeirantes

Uma briga entre o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, e seu antecessor, Nilo Coelho, transformou o aeroporto de Guanambi (rota Brasília-Salvador) num aeroporto de várzea e pode ser uma das razões do acidente com o Bandeirantes da Nordeste que ocorreu no último dia 3 - segundo João Carlos Pessoa de Oliveira, diretor do SNA e Agente de Segurança de Vôo, que esteve no local para apurar as causas do acidente com a Comissão de Investigação do DAC.

O aeroporto foi construído na gestão de Nilo Coelho que é acusado de favorecimento a parentes porque seu irmão é um dos donos da Nordeste - uma das principais operadoras do aeroporto. Antônio Carlos Magalhães, por sua vez, como re-

inquerito da investigação esse "fator externo" porque tudo indica que seja um dos elementos que influenciou o acidente. Também, segundo ele, o Sindicato dos Aeronautas estuda a situação de outros aeroportos da região, porque a entidade recebeu denúncias de que a segurança está sendo prejudicada em razão da mesma disputa política. Vale lembrar que morreram 12 pes-



Cmte. João Carlos, diretor do SNA, no local do acidente

soas neste acidente enquanto os governadores da Bahia acertam suas diferenças. Os fatos foram relatados por João Carlos, ao Diretor Geral do DAC - Brigadeiro Sérgio Luís Bürger.

Dono da Líder aposta no caos

Um número significativo de empresas de táxi aéreo tem adotado a Convenção Coletiva assinada com a Aviação Regular, enquanto o Tribunal Superior do Trabalho, TST, não julga o dissídio da categoria. É bom lembrar que o dissídio ainda não foi julgado porque o presidente do Sindicato das Empresas de Táxi Aéreo, José Afonso Assumpção, persiste na Justiça em contrariar a decisão do Supremo que ratificou o Sindicato dos Aeronautas como representante de todos os aeronautas brasileiros.

Essa visão míope do presidente do SNETA prejudica tanto os trabalhadores como as empresas do setor. Já no caso da Aviação Regular, os dirigentes empresariais liquidaram esta pendência e estão empenhados em resolver problemas de fundo que ameaçam a aviação nacional. Bem que o Sr. José Afonso poderia ajudar nesta tarefa. Aliás, também é bom lembrar que o SNA tem recebido inúmeras denúncias dos tripulantes de que na Líder não se respeita nada no que diz respeito a Regulamentação Profissional. O DAC está informado.

ACT cobra da Transbrasil salários iguais no 767

FOTOS JURGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA



Carlos de Lima é diretor do SNA e da ACT

A Transbrasil continua descumprindo a Convenção Coletiva, utilizando comissários do 737 para voar 767. Segundo o artigo 52 - Igualdade remuneratória - aeronautas que voam no mesmo equipamento têm direito a salários iguais. A Associação de Comissários da Transbrasil já começou a tomar providências: enviou carta ao Departamento de Recursos Humanos, destinada ao diretor Jayme Hounsell, pedindo a retificação desta situação.

A ACT está mesmo disposta a resolver o problema. "Gostaríamos de saber a posição que será tomada por este Departamento e informamos que caso não haja uma solução imediata, nossa Associação irá consultar o Departamento Jurídico quanto a medida cabível", finaliza o documento. "Essa situação cria um mal-estar entre o grupo porque, assim, temos comissários fazendo os mesmos vôos mas ganhando salários diferenciados. Além do que o desrespeito à Convenção é inaceitável",

diz o diretor do SNA e da ACT, Carlos de Lima.

E por falar em ACT, a Associação informa que a partir de março estará em vigor o Seguro de Complementação Salarial por Auxílio Doença, que garantirá aos associados uma diária de Cr\$ 23.333,00 (valor de janeiro), a partir do 15º dia de afastamento até seis meses. Esse seguro não custará nada ao associado, além do desconto em folha já realizado mensalmente.

"A empresa só banca os 15 primeiros dias de afastamento. Se dependermos do INSS... Assim, a Associação fechou este contrato para proteger seu associado, dar-lhe mais segurança no exercício da profissão", explica Carlos de Lima. Esse contrato e a postura decidida em relação aos salários desiguais para equipamentos iguais demonstram a nova fase da ACT, que ao invés de fechar as portas - como quase aconteceu - se transformou em uma associação dinâmica e atuante.

Piloto: não trabalhe na EUROCYPRIA

A Ifalpa tem como norma, entre outras, apoiar as greves realizadas por entidades representativas de pilotos federadas a ela. A orientação é sempre a mesma: que os pilotos de outros países não aceitem contratos para voar, justamente no período de uma paralisação.

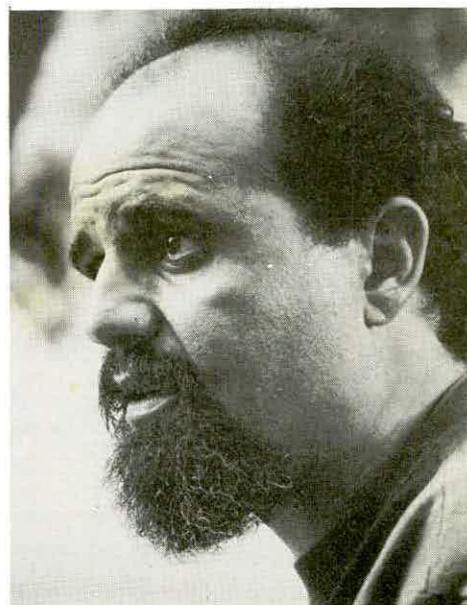
Pois é exatamente isso que a Ifalpa está solicitando, agora, em relação a Eurocypria, uma subsidiária da Cyprus Airways Ltda, companhia de aviação do Chipre. Os pilotos desta empresa fizeram uma greve de 24 horas, em setembro, e estão ameaçando a retomada do movimento, mais uma vez, caso a empresa não atenda às suas reivindicações.

A Cyprus Airways Pilots & Flights Engineers Trade Union deflagrou o movimento porque a Cyprus Airways Ltda. está criando a subsidiária, utilizando aviões da matriz, mas contratando apenas tripulações estrangeiras para operá-los. Ou seja, está defendendo o mercado de pilotos local. Segundo os dirigentes da associação, a empresa está se recusando a negociar e a intenção é envolver o Congresso Nacional do Chipre na questão.

Aeronautas realizarão 1º Congresso para redefinir organização sindical

A organização sindical dos aeronautas será o principal tema do 1º Congresso do Sindicato Nacional dos Aeronautas, a ser realizado entre o fim de maio e início de junho. Como desdobramento do tema central, a Comissão Organizadora do evento já sistematizou mais 10 pontos a serem discutidos no encontro: critérios de representação nas assembleias, critérios de consulta a categoria, Fundação dos Aeronautas, Fundo Auxílio Desemprego (FAD), Fundo de Ajuda à Reivindicações (FAR), Relação com as Centrais Sindicais, Federação e Confederação.

Para participar do Congresso o aeronauta deve preencher uma ficha de inscrição que receberá pelo correio e devolvê-la ao Sindicato até 31 de março próximo. Vale lembrar, ainda, que o SNA providenciará a liberação dos inscritos da escala de vôo, conforme prevê a Convenção Coletiva assinada com as empresas. Tanto o local como o tempo de duração do encontro estão em estudos pela Comissão Organizadora, composta pelos diretores do SNA, Elnio Borges e Carlos de Lima e pela dirigente da Associação dos Comissários da Vasp, Dany.



Cmte. Elnio Borges, da Comissão Organizadora

Supremo rejeita os Embargos do Sinpac

O Diário da Justiça, de 14 de fevereiro, publicou a sentença dos Embargos Declaratórios impetrados pelo Sinpac. Mais uma vez o Sindicato Nacional dos Aeronautas

(SNA) ganhou por unanimidade. Nos próximos dias será publicado o Acórdão do julgamento. Leia ao lado a decisão do Superior Tribunal Federal (STF).

RMS 21.305-1 - DF - EDcl
Rel.: Min. Marco Aurélio. Embte.: Sindicato Nacional dos Pilotos da Aviação Civil (Adv.: Regilene Santos do Nascimento e outro). Embo.: Sindicato Nacional dos Aeronautas (Adv.: Frederico Henrique Viagas de Lima e outros).

Decisão: Por unanimidade de votos, o Tribunal rejeitou os embargos. Votou o Presidente. Impedido o Ministro Carlos Velloso. Ausente, ocasionalmente, o Ministro Célio Borja. Procurador-Geral da República, Dr. Moacir Antônio Machado da Silva, substituído, na ausência ocasional do Dr. Arisides Junqueira Alvarenga. Plenário, 19. 12.91.

CUT ajuda impedir demissões da Vasp

ENTREVISTA / Jair Meneghelli

O presidente da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneghelli, é apresentado pela classe dominante como um sindicalista radical e inábel no trato com os patrões. Falam até de sua barba, sua voz grossa e seus sapatos não lustrados. Na semana passada, porém, ele pôde mostrar para toda a categoria dos aeronautas e aeroviários que a verdade é outra: por intervenção direta da CUT junto ao governo de São Paulo, os Sindicatos Nacional dos Aeronautas, Federação e Sindicato dos Aeroviários conseguiram reverter as demissões previamente anunciadas pelo proprietário da Vasp, Wagner Canhedo.

Meneghelli desmarcou uma viagem a Santa Catarina e, pessoalmente, coordenou junto com o presidente do SNA, Lavorato, a pressão sobre o governo de São Paulo e, indiretamente, sobre a Vasp para reverter as demissões. "A CUT pára de fazer o que estiver fazendo para atender situações como esta. Porque acima de tudo estão as reivindicações dos trabalhadores", diz ele, lembrando do protesto "Diga não ao Governo Collor", que a entidade realizará no dia 13, para marcar dois anos do governo Collor. Segundo ele, os sindicatos e a Central demonstraram rapidez e poder de pressão. Leia nesta entrevista exclusiva com Jair Meneghelli, o papel da CUT nas negociações que impediram as demissões na Vasp.

Dia-a-Dia: Como o Sr. analisa o processo de negociação entre a Vasp, o governo de São Paulo, os sindicatos e a CUT?

Jair Meneghelli: Conseguimos ser mais rápido possível. Conseguimos fazer com que o próprio Fleury abrisse um espaço em sua agenda, sem tê-lo, tal era a importância e urgência do tema. Nós entendemos que a saída é outra: não passa por demissões e redução de frota. Para sair da crise é preciso ativar a economia. Os sindicatos e a CUT foram ágeis e, assim, conseguiram reverter as demissões.

Dia-a-Dia: A que o Sr. atribui a reversão das demissões?

Jair Meneghelli: Valeu, seguramente, o papel de pressão dos sindicatos. Se não tivéssemos chiado, reclamado, batido o pé e questionado o Canhedo, as demissões teriam ocorrido sem problema algum. Não acho que o proprietário da Vasp acordou em um dia com bom humor e decidiu não mais demitir. Conversamos com o Fleury e ele ficou de falar com o

Canhedo para que se esperasse o fim da auditoria que o Governo de São Paulo está realizando na empresa para, somente depois, sentar com os sindicatos e negociar.

Dia-a-Dia: O Sindicato Nacional dos Aeronautas está propondo a criação de uma câmara setorial, na aviação, para discutir seus problemas conjuntamente. Qual deve ser nossa postura nessas negociações?

Jair Meneghelli: Essa é uma proposta da CUT, que já está sendo desenvolvida em São Paulo para discutir preços, salários, etc. Teremos uma nova reunião nesta sexta-feira (dia 21), quando deveremos discutir



Jair Meneghelli é presidente da CUT

quais e quantas câmaras teremos. Se não for a oportunidade de estabelecer uma solução para a crise, principalmente aos trabalhadores, pelo menos teremos a possibilidade de discutir com mais transparência a parte dos empresários. Eles terão de apresentar números que justifique suas ações. Teremos condições de fazer propostas.

Dia-a-Dia: A Vasp reverteu as demissões de

aeronautas, mas já começou a demitir aeroviários. O que deve ser feito, agora?

Jair Meneghelli: Com a situação que o país está, não resolveremos a situação individualmente. Se pilotos são demitidos a gente conversa com o Canhedo; se bancários idem a gente vai na Fenaban, mas há a política do Governo Federal, que impõe o arrocho, a recessão, o não pagamento dos 147% aos aposentados - uma política deliberada para acertar acordos com o FMI. Engana-se redondamente quem pensa que podemos resolver os problemas individualmente.

Dia-a-Dia: O que a CUT está fazendo, hoje, para enfrentar essa política?

Jair Meneghelli: Estamos convocando toda a população para no dia 13 se manifestar. São dois anos do Governo Collor e realizaremos, a nível nacional, o "Diga não ao Governo Collor". Não pelos 147% negados aos aposentados, não à falta de salários e empregos para todos, não à privatização, não à falta de reforma agrária e falta de política agrária, não à corrupção, fraude e violência. Se não mudarmos essa política, seguramente que individualmente é que não teremos saída. Podemos adiar demissões, mas não resolveremos o problema geral separadamente.

Dia-a-Dia: Como se relacionam a CUT e os aeronautas?

Jair Meneghelli: Temos um Departamento de Transportes, que inclui o transporte aéreo, marítimo e terra. Nos relacionamos mais eficazmente através dele. As propostas são inclusive as mesmas: desvinculação, da aviação civil do Ministério Militar. Mas temos um relacionamento direto. Qualquer dirigente - não só o Lavorato - pode nos ligar, exigir nossa presença, nosso apoio, discutir estratégias. Nesse episódio da Vasp, tinha uma viagem marcada para Santa Catarina, mas desmarquei para ir, pessoalmente, na reunião com o governador Fleury. Para nós, mais importante do que tudo, são as reivindicações dos trabalhadores filiados a nossa Central Sindical. Eles estão em primeiro plano, deixamos de fazer o que for para atendê-los.

Dia-a-Dia: Por que a Força Sindical tem crescido tanto?

Jair Meneghelli: Li no JB que na semana passada o Medeiros, presidente da Força Sindical, ficou 2h45m na TV. Nem o presidente Collor teve esse espaço todo. Acho que isso se deve a benevolência deste tipo de sindicato. Lógico que ele terá o espaço devido a classe dominante. Ele faz o mesmo papel que a classe dominante, por isso dispõe de seus meios. Se eu tivesse pro-

posto redução de salários e jornada de trabalho também apareceria tanto assim. A propaganda ajuda a crescer, mas esse crescimento é falso. A luta deles é a luta da categoria dos metalúrgicos de São Paulo e, quando muito, Osasco e Guarulhos. Não têm uma luta generalizada no país, para a classe trabalhadora. Não estão dispostos, não contestam a política do Collor. Lógico que aparecem.

Dia-a-Dia

É uma publicação semanal do **Sindicato Nacional dos Aeronautas**; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; **Presidente:** José Caetano Lavorato Alves; **Diretor Responsável:** João Gentina; **Editor:** Fernando Pereira; **Redação:** Regina Quintanilha, Fernando Pereira, Ilan Wettreich; **Secretaria:** Cristina Azevedo; **Diagramação Eletrônica:** Waterloo Delambert; **Impressor:** Eustáquio F. da Silva e **Fotolitos:** Luiz Francisco de Araújo; **Impressão:** Gráfica do SNA; **Tiragem:** 12.000 exemplares.



SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Marechal Câmara, 160 gr.1611/26 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20020 - Tel.: (021)532-1163

PORTE PAGO
DR/RIO
ISR - 52.237/89

IMPRESSO

